



# OLHOS BREJEIROS

CANÇÃO BRAZILEIRA  
PIANO E CANTO

EDUARDO SOUTO

*Th. Brown*  
*1921*

CASA CARLOS GOMES  
EDUARDO SOUTO & C<sup>o</sup>  
153 RUA DO OUVIDOR 153  
RIO DE JANEIRO





# OLHOS BREJEIROS

CANÇÃO BRAZILEIRA

Letra de Honorio de Carvalho

Musica de EDUARDO SOUTO

**PIANO.** *Muito mod<sup>to</sup>* *Canto.*

*mf*

O-lhos bre - jei-ros, o-lhos bre - jei-ros, Que tu - do  
 O-lhos bre - jei-ros, o-lhos bre - jei-ros, In - cor - ri -

trocam n'uma ri - sa-da, O-lhos tra - ves-sos e zem-be - tei-ros, Que di-zem tu-do, sem di-zer nada... Sem-pré con-  
 -gi-veis, namo - ra - do-res, O-lhos tra - tan-tes, me-xe - ri - queiros, A-gi - ta - do-res, per-se-gui- dores... Quem é que

-ten-tes, sempre ri - so-nhos, Numa a le - gri-a que a alma a - que-ce, Sois tao for - mosos quaes certos so-nhos, Sonhos que a  
 po-de fi-tar-vo-serio, Se-re-na - men-te, sem re - bo - li-çol Na vossa his - to-ria não ha mys - te-rio, Mas ha que -

gente ja-mais es - quece. Quanta pro - messa, quanta pro - messa Viveis fa - zendo, fur-ti - va - mente; E, vendo-as,  
 -branto, mas ha fei - tiço.

quanta gente se a - pressa A - bem di - zer-ves, sin - ce - ra - mente.. Sei d'um coi - tado que, com ca - ri - nho, Nessas pro -

-messas ainda acre - dita: Vi-ve coma al-ma num de - sa - linho, N'uma pro - funda taçoa in - fi - nita.

D. C. al  $\text{§}$



57

**Iª PARTE**  
**Iª VEZ**  
 Olhos brejeiros, olhos brejeiros,  
 Que tudo troçam numa risada,  
 Olhos travessos e zombeteiros,  
 Que dizem tudo, sem dizer nada...  
 Sempre contentes, sempre risinhos,  
 Numa alegria que a alma aquece,  
 Sois tão formosos quaes certos sonhos  
 Sonhos que a gente jamais esquece.

**Iª PARTE**  
**IIª VEZ**  
 Olhos brejeiros, olhos brejeiros,  
 Incorrigiveis, namoradores,  
 Olhos tratantes, mexeriqueiros,  
 Agitadores, perseguidores:  
 Quem é que pode fitar-vos serio,  
 Serenamente, sem reboliço:  
 Na vossa historia não ha mystério,  
 Mas ha quebranto, mas ha feitico.

Segue IIª PARTE Quanta promessa, etc.

**IIª PARTE**  
 Quanta promessa, quanta promessa  
 Viveis fazendo, furtivamente;  
 E, vendo-as, quanta gente se apressa  
 A bemdizer-vos, sinceramente...  
 Sei de um coitado que, com carinho,  
 Nessas promessas ainda acredita:  
 Vive com a alma num desalinho,  
 Numa profunda magoa infinita.

**Iª PARTE**  
**IIIª VEZ**  
 Ail como eu temo vosso offertorio,  
 Olhos brejeiros, de olhar tão terno:  
 Tiraes a gente do purgatorio  
 E daes com a gente dentro do inferno...  
 Porem vos digo, mas em segredo,  
 Assim baixinho, como um queixume:  
 Se estaes me olhando tremo de medo,  
 Se olhaes os outros morro de ciume...



COMPOSIÇÕES PARA PIANO  
DE  
EDUARDO SOUTO

GEORGE WALSH, tango argentino . . . . .	2.000
MARABÁ " " . . . . .	1.500
ADEUS GUITARRA AMIGA! fado tango (para dançar o tango argentino) . . . . .	1.500
CONHECEU PAPUDO? maxixe brasileiro . . . . .	1.500
RELEMBRANDO " " . . . . .	1.500
NÃO MEXA COMMIGO "SEU" HONORATO, ma- -xixe carioca . . . . .	1.500
PRESIDENTE WILSON, rag-time . . . . .	1.500
O SUCCO, " " . . . . .	1.500
ZAÁBA, " " . . . . .	1.500
JAGUNÇO, " " . . . . .	1.500
BRINCALHÃO " " . . . . .	1.500
IBIS, fado-maxixe . . . . .	1.500
SUGGESTÕES DE UM OLHAR, valsa lenta . . . . .	1.500
SONHO, " " . . . . .	1.500
POURQUOI-PA? " " . . . . .	1.500
A TERNURA DO MAR, " " . . . . .	2.000
EVOCACÃO, " " . . . . .	2.000
BAILADO DAS NYMPHAS, fox-trot . . . . .	2.000
ESTÃO VERDES, " " . . . . .	2.000
SUSTENTA A NOTA "SEU" BANDEIRA, caterête . . . . .	1.500
CACARÉCO, " " . . . . .	1.500
O PULADINHO, choro brasileiro . . . . .	1.500
ISTO É BOM, genuíno choro carioca . . . . .	1.500
SEU DERFIM TEM QUE VORTÁ, (Os sambas de maior PARA TODOS (sucesso no carnaval de 1919)) . . . . .	1.500
SAUDADES DA CACHOPA, fado-maxixe . . . . .	1.500
UM BAILE EM CATUMBY (Genuíno choro carioca, imitação de trombone e cavaquinho) . . . . .	1.500
SUL-AMERICANO, marcha rag-time . . . . .	1.500
E A POBRE GUITARRA MORREU, fado-tango . . . . .	1.500
QUE MASSADA!! maxixe (Com caracter de musica Norte-Americana) . . . . .	1.500
VISÃO DE PIERROT, valsa lenta . . . . .	2.000
TRISTEZA, " (Estylo genuinamente brasileiro) . . . . .	1.500
NÓ RANCHO, caterête á moda paulista . . . . .	1.500
FOGO de "PAIA" " " " " . . . . .	1.500
TIKA SCISMA, " " " " . . . . .	1.500
POIS NÃO?! Samba Carnavalesco para 1920. Grande Sucesso . . . . .	1.500
CAPICHABA, Tango á moda do Est? do Espirito Santo . . . . .	1.500
O DESPERTAR DA MONTANHA, tango de salão . . . . .	1.500
O PRANTO DO FADISTA, fado-tango . . . . .	1.500
Do sorriso da mulher nasceram as flôres, tango. . . . .	1.500
HONTEM Á NOITE, rag-time. . . . .	1.500
NUVENS, valsa . . . . .	2.000
OLHOS BREJEJROS, canção brasileira (com letra) . . . . .	1.500
IDEAL DO CAPOCLO, " " " " . . . . .	1.500